

EM TEMPOS DE REPRODUTIVIDADE TÉCNICA UMA PROPOSTA ORIGINAL
DE TRADUÇÃO DE IMAGENS DO CINEMA ATRAVÉS DA
VIDEO-AUDIO-DESCRIÇÃO

COLETIVO:

Kerllon Lucas Gomes Silva

Elena Thayná Goes Rodrigues Macedo

Maria Luíza Bezerra Neves Gonzaga

Maria Geneilde Gomes dos Santos

Prof^o Dr^o João Luiz Leocádio

Prof^a Dr^a Dagmar de Mello e Silva

RESUMO

O presente projeto pretende problematizar as técnicas de áudio-descrição vigentes no mercado e propor uma estética de tradução das imagens que possibilite aos espectadores cegos uma relação emancipada e criadora de sentidos próprios. Trata-se de uma abordagem que pretende promover acessibilidade dos espectadores cegos com o cinema. Para um cego o corpo e a imaginação são os principais recursos que dispõe para criar suas próprias imagens. É a partir de outros sentidos que criam para si, as imagens do mundo, mas é, também, através das palavras dos outros, que se aproximam de uma dada realidade que não podem ver através do olhar. Nesse contexto, o desafio que trazemos aqui, consiste em tentar entender um modo de fazer as palavras falarem sobre as imagens transformando-as em *imagens de pensamento*, ou melhor; como as palavras podem criar espaços/tempos que estabeleçam relações imagéticas entre o visível e o invisível numa perspectiva sensível? Como cumprir a tarefa ética de “dar a ver” uma imagem àquele que olha através dos nossos olhos sem que vejamos por ele? Nesse sentido, estamos tentando “dar a ver” imagens às pessoas cegas, para que estas possam experimentá-las em seus próprios corpos, possam vê-las através da produção de sentidos próprios. Eis que surge um problema ético para nós: o que há para se ver na imagem que não se situa numa mera representação daquilo que vemos? Como criar espaços/tempos de um *contra-olhar* que retire os cegos da passividade imposta pelos olhares que veem por eles? Essas são algumas das questões que norteiam esse projeto que tem como objetivo principal; investigar meios de promover vídeo-áudio-descrições que produzam experiências estéticas em que cegos possam se tornar emancipados na

produção de sentidos com as imagens do cinema. Nossa tarefa metodológica tem consistido em realizar uma tradução das imagens que possa enxergar não pelo olho daquele que vê, mas, pelo olhar do criador da imagem. Trata-se de uma experiência estética em que a imagem possa retornar ao momento da sua concepção. Talvez essa seja uma tarefa metodológica que nos remeta a uma arqueologia do olhar que procura caminhar na contramão de uma tendência meramente descritiva da imagem.

Palavras chaves: Cinema, Áudio-descrição, Estética, Acessibilidade

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAVCAR, Evgen. *A expressão fotográfica e os cegos*. Paris/Londrina, 2003. mimeo.

BENJAMIN, Walter. *Obras escolhidas I: Magia e Técnica, Arte e Política*. São Paulo: Brasiliense, 1994

_____. *A Tarefa do Tradutor*. Trad. Susana Kampff Lages. Manuscrito, apêndice da tese: Walter Benjamin: Melancolia e Tradução. PUC-SP, 1996

BRISSAC, Nelson Peixoto. *Ver o Invisível: A ética das imagens*. In: NOVAES, Aauto (org.). *Ética: Coletâneas I*. São Paulo: Companhia da Letras, 1992.

_____. *O olhar do estrangeiro*. In.: NOVAES, Aauto (org.). *O olhar*. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

FOUCAULT, M. *Estética: Literatura e Pintura, Música e Cinema – Coleção Ditos e Escritos III*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006.